

# INCUBADORA SOL A SOL: PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES NO ALTO SOLIMÕES – AMAZONAS.

Palavras chave: Economia Solidária, PCT Alto Solimões, Inovação

## INTRODUÇÃO

O modelo precursor do processo de incubação de empresas surge nos Estados Unidos no final da década de 1950, como resposta ao desemprego provocado pelo fechamento de uma grande indústria norte americana. No local de uma fábrica recém-fechada, deu espaço a um conjunto de empreendimentos iniciantes que passam a compartilhar, além do espaço, equipamentos e um conjunto de serviços de interesse comum a todos os empreendimentos (ARANHA, 2016).

No Brasil a proposta de incubadora consiste em apoiar empreendedores e empreendimentos nascentes até que estes se consolidem, estimulando a aplicação de novas tecnologias. A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC – conceitua incubadoras de empresas como entidades que têm por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Além das incubadoras, atualmente existem outros tipos de Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores, como aceleradoras, *coworking*, *living labs*, dentre outros mecanismos.

De acordo com a Agência Brasil, um estudo apresentado no evento *Innovation Summit* em agosto de 2019, o Brasil conta com 363 incubadoras de negócios inovadores. O mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores mostrou que as empresas incubadas no Brasil foram responsáveis pela geração de 14.457 pontos de trabalho e faturaram conjuntamente 551 milhões de reais. O mapeamento foi realizado em parceria entre a ANPROTEC e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Existem diversas variações de incubadoras, com diferentes premissas para a seleção de empreendimentos e métodos de incubação distintos. Um exemplo desta variação são as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Para Costa (2013) as ITCPs têm crescido no Brasil e desempenhado um papel importante no apoio e fomento aos empreendimentos econômicos de diferentes segmentos, com destaque às experiências coletivas de organização, como empreendimentos do terceiro setor e outros caracterizados dentro do arcabouço da chamada Economia Solidária.

Faz-se necessário compreender que é por meio desta associação de pessoas que ocorre a colaboração para realizar atividades que seriam quase impossíveis ou de extremo custo de realização individual e, desta forma, consolidam-se as formas organizativas da sociedade e com base no surgimento das organizações, formam-se as relações econômicas da contemporaneidade, ou seja, um conjunto de organizações que movimentam a economia de um determinado lugar.

Esta economia pode ser dividida entre três setores: o primeiro setor, o segundo setor e o terceiro setor. As organizações do primeiro setor são as do poder público, administradas pelo governo, são organizações sem fins lucrativos, organismos que visam o interesse da população. As organizações do segundo setor são as que visam fins lucrativos, são as organizações de livre iniciativa, que produzem riquezas por meio da produção de bens e serviços e que acumulam resultados. O Terceiro Setor é composto por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e consiste em todas aquelas organizações que preenchem lacunas que as organizações do primeiro e segundo setor não conseguem preencher, principalmente nas áreas sociais e ambientais. Essas organizações não visam lucro, não tem excedentes e não acumulam resultados. Seus resultados são todos distribuídos com base no princípio da equidade, com todos os membros da organização e/ou com a sociedade (PEREIRA *et al*, 2013).

Composto por grande parte de organizações do terceiro setor, a Economia Solidária (Ecosol) consiste em uma abordagem contra hegemônica da economia, que possui como vocação a quebra do isolamento de micro/pequenos empreendimentos e projetos socioambientais, a qual também contempla o modelo de gestão das Organizações da Sociedade Civil, as premissas de eficiência, eficácia, efetividade e equidade (inclusive para o segundo setor), mas incorporando a esse conjunto, princípios como autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário (SINGER, 2002).

Entre premissas, modelos e métodos foi levantada uma questão que norteou este trabalho, com o intuito de idealizar requisitos indispensáveis para a criação de uma Incubadora no Alto Solimões: “Quais são os requisitos para estrutura e funcionamento de uma incubadora para desenvolver empreendimentos/projetos do terceiro setor no Alto Solimões?”

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho consistiu em levantar premissas indispensáveis, junto a especialistas da área, para a consolidação da Estrutura e Funcionamento de um protótipo de incubadora de Empresas no Alto Solimões.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Azevedo, Gaspar e Teixeira (2016) afirmam que as Incubadoras de empresas surgem como um mecanismo de capacitação e de suporte para novos empreendedores, provendo-lhes infraestrutura, desenvolvimento de capacidades de gestão e o acompanhamento da evolução da incubada. Deste modo as incubadoras precisam introduzir a inovação na gestão dessas organizações, identificando caminhos, seja por meio de inovações em seus processos, produtos, organizacional ou mercado, neste caso o comércio justo. Sendo assim, o processo de incubação então cria valor para as empresas, sendo constatado que as empresas incubadas após todo o processo possuem um nível de capacitação apropriado para ingressar no mercado com sucesso.

Filho *et al.* (2015) fala que as incubadoras acompanham grupos populares, ressaltando os valores da democracia, da participação e da cidadania que subsidiem novas relações de trabalho, da autogestão e de uma postura diferenciada perante o mercado.

Benzaque, Carneiro e Sardá (2021) destacam que a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – apresenta quatro grandes blocos de atividades em desenvolvimento neste período, que vai desde o apoio aos empreendimentos coletivos de economia solidária à formação de redes e espaços virtuais de comercialização, e ações no campo da segurança e soberania alimentar e nutricional.

O papel das Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários é fomentar desenvolvimento e formação de negócios baseados na economia solidária e empreendedorismo social, promover ações de desenvolvimento territorial, formação de redes e inclusão social por meio da geração de renda (REBENY; BELLISSIMO; CALDANA, 2016).

Barros (2003) diz que dentre todas as iniciativas de fomento a empreendimentos autogestionários merecem destaques as chamadas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Com a atuação de várias universidades espalhadas pelo país, estudantes e professores prestam assessoria a pessoas que queiram se organizar de maneira solidária, em uma cooperativa. O autor ainda acrescenta que a primeira ITCP surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1995, e ajudou a constituir dezenas de cooperativas nos morros cariocas.

De acordo com a ITCP/COPPE/UFRJ, a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – Rede ITCP – foi criada em 1999 e tem como objetivo principal desenvolver e disseminar conhecimentos sobre cooperativismo e auto-Gestão, contribuindo para o desenvolvimento da Economia Solidária. Para tanto ressalta que a Rede ITCP surge para integrar de forma dinâmica as incubadoras e favorecer a transferência de tecnologias e conhecimentos.

O Amazonas é o Estado com maior número de incubadoras da Região Norte, revelou a diretora-presidente da Rede de Inovação e Empreendedorismo da Amazônia (Rami), durante o 3º Fórum de Gestores de Inovação e Empreendedorismo e 3º Encontro Regional de Gestores de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos da Região Norte em 2016. Acrescentou ainda que com o apoio da FAPEAM, o Governo do Estado conseguiu consolidar a rede de empreendedorismo e inovação e ainda ressaltou que o novo regimento e estatuto da ANPROTEC incluíram oficialmente no movimento de incubadoras, as aceleradoras de *startup* e parques tecnológicos.

Bonora (2017) afirma que uma incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária pode constituir-se em um espaço importante onde se desenvolvam pesquisas teóricas e empíricas sobre a Economia Solidária. Vale ressaltar que as incubadoras de economia solidária abrangem associações e cooperativas populares urbanas e rurais, além de empresas autogestionárias.

Oliveira, Addor e Maia (2018) abordam que o campo das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária vem se consolidando como um dos principais espaços de construção de caminhos contra hegemônicos e onde a inovação tem ganhado novos contornos. Os autores ainda reforçam que dentro das universidades brasileiras, o campo das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) vem se consolidando como um dos principais espaços de construção de caminhos alternativos.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho consistiram em revisão bibliográfica sobre a temática, com a finalidade de identificar os requisitos de estrutura e funcionamento de incubadoras tecnológicas populares no país, apoiados por questões sobre Incubadoras de empresas e Incubadoras Tecnológicas Populares a fim de coletar respostas sobre a relação e as diferenças entre as incubadoras e as tipologias de incubadoras existentes no país.

Ainda no sentido de identificar os requisitos de estrutura e funcionamento de incubadoras tecnológicas populares no país, foram feitos contatos via e-mail e WhatsApp com organizações da sociedade civil, Estado e academia. Essas questões foram disponibilizadas através de um formulário eletrônico feito na ferramenta digital Google Formulários, com o objetivo levantar premissas indispensáveis, junto a especialistas da área, para a consolidação da Estrutura e Funcionamento de um protótipo de incubadora de Empresas no Alto Solimões. As questões foram: a) você possui alguma experiência na área de incubadoras tecnológicas populares, se sim, cite a principal? b) quais são as principais premissas para se estruturar uma incubadora de empreendimentos no Alto Solimões? c) acredita que deve ser adotado algum modelo conceitual de incubadora (tecnológica, popular, solidária, cooperativa, e outras) já consolidado para o desenvolvimento da incubadora na Região do Alto Solimões? d) acredita que deve ser adotado algum modelo metodológico para o desenvolvimento da incubadora que você acredita ser o mais apropriado para Região do Alto Solimões? e) você tem interesse de participar desta construção? Por fim, f) alguma consideração, fora destas levantadas, que queira deixar registrada?

Além disso, esta pesquisa recebeu apoio da divisão da academia de participantes de instituições de 5 regiões do país, com a divulgação de formulário para professores e especialistas, utilizando como critério de coleta e análise o método Delphi.

Cutrim, Tristão e Tristão (2017) afirmam que o método Delphi aborda uma série de questionários para organizar opiniões e respostas de um grupo formado por especialistas da área em estudo, sendo muito utilizada como instrumento para agregar julgamentos individuais.

No formulário foram feitas as perguntas: a) quem é o pesquisador e de onde está falando? a) qual sua experiência na área de incubadoras tecnológicas populares, cite uma? c) quais são as principais premissas para se estruturar uma incubadora para empreendimentos de

economia solidária no Alto Solimões? d) qual a relevância e os principais pontos positivos em se estruturar uma incubadora tecnológica popular? e) deixe suas considerações finais para a proposta de trabalho que está sendo desenvolvida. O intuito deste formulário foi levantar as premissas para a consolidação da estrutura e funcionamento de uma incubadora tecnológica que seja capaz de incubar empreendimentos econômicos solidários no Alto Solimões.

Tabela 1 – Agentes Sociais participaram da pesquisa

<b>AGENTES SOCIAIS</b>	<b>SIGLAS</b>
Academia	A1, A2, A3, A4, A5 e A6
Primeiro setor	P1 e P2
Segundo setor	S1 e S2
Terceiro setor	T1, T2
Instituição de fomento	I1

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 2 - Síntese das respostas dos especialistas.

<b>AGENTE SOCIAL</b>	<b>PREMISSA</b>	<b>MÉTODO INCUBAÇÃO</b>	<b>MODELO CONCEITUAL</b>
<b>A1</b>	Diagnóstico	CERNE	Multisetorial
<b>A2</b>	Treinamento	Economia Solidária, Criativa e Circular	Economia Solidária
<b>A3</b>	Governança Bottom-up	PAR - Participatory Action Research	Realidade Local
<b>A4</b>	Governança Bottom-up	-	-
<b>A5</b>	Educação Popular	Modelo Endógeno	Economia Solidária
<b>A6</b>	Inovadora	Cooperativa	Iniciativa Inovadora
<b>I1</b>	Parceria	-	-
<b>P1</b>	Aporte Financeiro, Capital Humano e Biodiversidade	Estudos Locais	Modelo Testado
<b>P2</b>		Modelos com Experiência	Cooperativa
<b>S1</b>	Bioeconomia	Modelo Simples	Captar Recursos
<b>S2</b>	Indicadores Socioeconômico e Socioambiental	CERNE	Setores Tradicionais
<b>T1</b>	Mapeamento	Educação Popular,	Negócios Comunitários

		Economia Solidária e Bioeconomia	
<b>T2</b>	<b>CERNE</b>	<b>CERNE</b>	<b>CERNE</b>

Podemos identificar 04 dimensões (Tabela 2) centrais nas respostas sobre as premissas:

a) Existe a recorrência da preocupação em desenvolver a incubadora com **dimensão participativa**. Premissas como Governança Bottom-up, Mapeamento e Diagnóstico são os indicativos.

b) Outra questão de relevância é a **dimensão ambiental** como premissa da incubadora, apontada em respostas como Bioeconomia, Biodiversidade e Indicadores Socioambientais.

c) Na **dimensão de gestão de pessoas**, configuram-se os apontamentos como Treinamento, Educação Popular, Capital Humano.

d) Por fim, identifiquei a **dimensão networking** com base em questões como Parceria e Aporte Financeiro

Sendo assim, recomendo 4 dimensões basilares para a criação da incubadora, as dimensões Ambiental, Participativa, Gestão de Pessoas e Networking.

Podemos identificar 2 dimensões centrais nas respostas sobre os métodos de incubação:

a) O método de incubação através da Economia Solidária e Incubação CERNE destacam-se em meio aos outros **métodos de incubação** citados.

b) Outro destaque para o método de incubação relevante é o fator de **gestão de pessoas** com métodos voltados para Estudos Locais, Modelo Endógeno e Educação Popular.

Deste modo sugiro 2 dimensões basilares para o método de incubação, as dimensões Gestão de Pessoas e Método de Incubação: Economia Solidária e CERNE.

Podemos identificar 3 dimensões centrais nas respostas sobre o modelo conceitual para a incubadora.

a) Na **dimensão literária** os conceitos tendem para a Economia Solidária como base para o modelo conceitual para a incubadora.

b) Destaca-se também a **dimensão valores e princípios sociocultural local** para o conceito da incubadora, onde apontam resposta como Realidade Local, Setores Tradicionais e Negócios Comunitários.

Com isso aponto 2 dimensões que dão base para o conceito da incubadora: a dimensão literária e dimensão valores e princípios sociocultural local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral elaborar uma proposta de estrutura e funcionamento de uma incubadora tecnológica popular para desenvolver empreendimentos/projetos do terceiro setor no Alto Solimões.

Para a composição de uma estrutura metodológica realizou-se uma seleção bibliográfica para dar base à referida pesquisa, alinhadas à visão dos especialistas, que consiste em identificar os requisitos de estrutura e funcionamento de incubadoras tecnológicas populares no país

Diante do exposto foi necessário considerar alguns pontos para a criação da Incubadora Sol a Sol, onde entendemos que a resposta da pergunta norteadora se deu em 3 pontos fundamentais desenvolvidos neste trabalho: as **premissas** para a incubadora pautadas em 4 dimensões (Socioambiental, Participativa, Gestão de Pessoas e Networking); o **modelo** da incubadora, sendo de Economia Solidária e, por fim, o **método** de incubação com três fases: a) fase primária que se refere a pré-incubação, b) fase secundária para a incubação e a última c) fase terciária que diz respeito a maturidade.

Esta pesquisa recebeu financiamento da FAPEAM via edital PAINTER 003/2020, sob atividades do projeto PROVALOR.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, J. A. S. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores [Recurso eletrônico on-line]**: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. – Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.
- AZEVEDO, I. S. C; GASPAR, J. V; TEIXEIRA, C. S. **Análise característica das incubadoras de base tecnológica**. Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 5, n. 8, p. 01-13, dez., 2016.
- BARROS, C. J. **Rede Solidária**: Universidades atuam na formação e capacitação de cooperativas. Revista Problemas Brasileiros, São Paulo, 2003. Disponível em: [www.educadores.diaadia.pr.gov.br](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br). Acesso em 24 de maio de 2021.
- BENZAQUEN, J. F; CARNEIRO, V; SARDÁ, M. **As Incubadoras Universitárias de Economia Solidária durante a Pandemia**: relato de ações da INCUBES/UFPB e da INCUBACOOOP/UFRPE. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10197>. Acesso em 24 de maio de 2021.
- BONORA, A. P. M. **O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA DISSEMINAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS**. Revista Trabalho em cena, 2017, 2(1) pp. 144-155.
- COSTA, B. A. L. **Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil**: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV, 2013.
- CUTRIM, S. S; TRISTÃO, J. A. M; TRISTÃO, V. T. V. **Aplicação do método Delphi para identificação e avaliação dos fatores restritivos à realização de Parcerias Público-Privadas (PPP)**. Revista Espacios, Vol. 38 (Nº 22). Pág 29, 2017.
- FILHO, W. R. C; ALVES, J. C. M; SILVA, F. M; VIANA, F, D. F. **Desenvolvimento local e economia solidária**: a experiência da incubadora de empreendimentos solidários da UFOP (INCOP). Experiência, Santa Maria, UFSM, v. 1, n, 1, p. 37-53, jan/jul. 2015.  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/mapeamentomostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57-aceleradoras>. Acesso em 19 de maio de 2021.  
<https://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/conceito/>. Acesso em 03 de maio de 2021.
- OLIVEIRA, T. C. S; ADDOR, F; MAIA, L. **As incubadoras tecnológicas de economia solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais**. Revista Tecnologia e Sociedade, vol. 14, núm. Esp.32, 2018, pp. 38-59.
- PEREIRA, R. S; MORAES, C; MATTOS, F; BARROS, A; ANGELO, P: **Especificidades da Gestão no Terceiro Setor**. Revista Organizações em Contexto, vol. 9, núm. 18, julho-diciembre, 2013, pp. 167-195 Universidade Metodista de São Paulo São Bernardo do Campo, Brasil.
- RUBENY, P. C. P. W; BELLISSIMO, D. Y; CALDANHA, A. C. F. **A metodologia de uma incubadora tecnológica de empreendimentos solidários (ITES)**: Instrumento de promoção de inovação e empreendimento. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, p. 187-204, 2016.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.